Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

O USO DE HIPNÓTICO-SEDATIVOS NO BRASIL

THE USE OF HYPNOTIC-SEDATIVES ON BRAZIL

Giovanna Aguiar Ramos da Silva
Acadêmica do 10° período do curso de farmácia da UNIFAVIP WYDEN, Brasil
E-mail: Giovannaaguiar02@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-1537-212X

João Gomes Pontes Neto
Doutorado em Ciências Farmacêuticas; Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do curso de Farmácia da faculdade UNIFAVIP WYDEN, Brasil.
E-mail: joao.gnetos@unifavip.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9294-9448

RESUMO

O presente artigo tem o intuito analisar literatura relacionada aos principais fármacos hipnóticos e sedativos utilizados no território brasileiro com o intuito de entender os principais motivos de utilização, seus efeitos e consequências decorridas desse uso, com o finalidade de exemplificar o uso de fármacos hipnótico sedativos no Brasil . No cenário atual do Brasil pode se observar um aumento no número de pessoas sofrendo de distúrbios de ansiedade e de sono . Somente os medicamentos hipnóticos sedativos representam cerca de 17,29 milhões de reais em gastos na Rename de 2014. Tendo isso em vista temos as consequências destes tratamentos farmacológicos podem variar, estando relacionados com o desenvolvimento de dependência medicamentosa, progressão prematura de declínios cognitivos e surgimento de alterações de humor . Na realização deste estudo foi utilizado de artigos científicos e livros , coleta de dados foi realizada nas plataformas de pesquisa do scielo, scidirect e google acadêmico, publicados no intervalo de tempo dos anos de 2017 a 2024 usando descritores como Fármacos hipnótico, fármacos sedativos, fármacos hipnótico sedativos, benzodiazepínicos, após os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados nove artigos.

Palavras chave: Hipnóticos sedativos; hipnóticos; sedativos; ansiedade; distúrbios de sono; cognição.

ABSTRACT

The present article has the intent of analyzing literature related to the main hypnotic sedative pharmaceuticals utilized on Brazil territoy with the intent of understanding the main reasoning for its use , it's effects and consequences of use, with the purpose of exemplifying the use of hypnotic sedatives on Brazil. On Brazil current's context its possible to observe na increase on the number of people affected by sleep and anxiety disorders. Hypnotic sedative meditation takes up around 17,29 millions of reais on costs for the public health system, according to the Rename from 2014. Have been said the consequences of these pharmaceutical treatments may vary , being related to the development of addiction to the medicines use, early development of cognitive declines and the sudden appearing of mood swings. In carrying out this study, scientific articles and books were used, data, published in the period from 2017 to 2024 using descriptors such as Hypnotic drugs, sedative drugs, pharmaceuticals sedative hypnotics, benzodiazepines, after the inclusion and exclusion criteria nine articles were selected.

Keywords: Sedative hypnotics; hypnotics; sedatives; anxiety; sleep disorders; mood; cognition.

1.INTRODUÇÃO

O sono é um dos principais estados responsáveis pela manutenção diária da saúde humana, estando intrinsecamente relacionado à saúde mental e física do indivíduo. Ele influencia funções executivas, processos cognitivos e a consolidação de memórias, entre outros aspectos. A privação de sono pode ocorrer por diversos fatores, geralmente associados a questões fisiológicas ou psicológicas específicas de cada paciente. O tratamento farmacológico, em grande parte, envolve o uso de duas classes de medicamentos: hipnóticos e sedativos (GOULART, 2024).

Nos tempos modernos, observa-se uma crescente redução na qualidade do sono, o que tem levado ao uso mais frequente de fármacos como forma de tratamento. Entre os medicamentos hipnóticos e sedativos mais utilizados estão os benzodiazepínicos, as drogas Z (zolpidem, zaleplona, zopiclone entre outros), a melatonina e os agonistas dos receptores melatoninérgicos, os antagonistas duplos dos receptores de orexina e alguns antidepressivos (MARTINS, 2024).

Os medicamentos da classe dos hipnóticos e sedativos pertencem ao grupo dos psicofármacos, sendo amplamente utilizados em todo o mundo. Com o passar do tempo, observa-se um aumento exponencial em suas prescrições. Na Inglaterra, por exemplo, entre 1998 e 2010, o número de prescrições aumentou de 34,7 milhões para 59,8 milhões, representando um crescimento de 72% nesse período. No Brasil, estudos sobre o uso desses medicamentos avaliam os psicofármacos com estimativas de prevalência que variam de 7,3% a 25,8%, dependendo do subgrupo populacional analisado (BARBI, 2024).

A prescrição e o uso de fármacos hipnótico-sedativos, como os benzodiazepínicos, muitas vezes resultam de práticas associadas ao processo de medicalização da sociedade. O aumento do número de prescrições e do uso desses medicamentos, especialmente em unidades de atenção primária à saúde, traz consequências sérias que vão além das reações adversas, efeitos colaterais e paradoxais comumente reconhecidos. Os benzodiazepínicos, quando utilizados nas situações e doses previstas, podem gerar efeitos negativos significativos, especialmente quando seu uso é prolongado, como déficits cognitivos, alterações motoras, sedação excessiva, além do desenvolvimento de tolerância e dependência. Esses efeitos são agravados pelo uso inadequado ou abusivo desses fármacos (FEGAFOLLI, 2019).

De acordo com os dados apresentados por Barbi (2019, p.10), apenas os medicamentos hipnóticos e sedativos representaram gastos de milhões de reais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), substâncias psicotrópicas,

especialmente os benzodiazepínicos, possuem um alto potencial de compulsão, e seu uso deve ser restrito a um período máximo de dois a quatro meses. Quando esse limite é ultrapassado, podem ser observados eventos relacionados à dependência, como síndrome de abstinência e tolerância. O uso prolongado de benzodiazepínicos pode acarretar graves danos à saúde (SILVEIRA, 2019).

O consumo e o abuso de benzodiazepínicos, uma classe de medicamentos psicotrópicos, representam uma tendência global preocupante, com sérias consequências para a saúde física e mental da sociedade moderna. Conforme Suassuna (2023, p. 280), entre os anos de 2017 e 2022, o zolpidem, um hipnótico não benzodiazepínico, tornou-se o medicamento mais prescrito globalmente. Inicialmente, esses medicamentos eram utilizados exclusivamente para o tratamento de ansiedade e depressão, porém, na prática, poucos usuários os utilizam para esse fim. Apesar da disponibilidade de outras drogas lícitas, como a codeína, o tabaco e o álcool, os benzodiazepínicos se destacam pelo seu elevado potencial de causar graves problemas de saúde (COSTA, 2020).

A hipótese levantada em relação ao problema em questão sugere que o uso de fármacos hipnótico-sedativos no Brasil ocorre de maneira excessiva ou indiscriminada na atualidade, resultando em consequências e características específicas decorrentes desse uso. A proposta apresentada considera que o consumo excessivo ou indiscriminado desses medicamentos no Brasil pode estar acontecendo atualmente, acarretando implicações significativas para a saúde (SILVEIRA, 2024).

2.METODOLOGIA

Na realização deste estudo foram utilizados artigos científicos e livros , coleta de dados foi realizada nas plataformas de pesquisa do scielo, scidirect e google acadêmico, tendo como principal requisito de escolha de materiais que abordem o tema da pesquisa, trabalhos escritos em língua portuguesa ou inglesa ,trabalhos extraídos do Portal Scidirect , Google Acadêmico e Scielo, trabalhos empíricos ou teóricos, trabalhos publicados no período compreendido entre 2019 e 2024, trabalhos em texto completo disponíveis, foram eliminados artigos que não tivessem relação com o tema da pesquisa ,trabalhos em outras bases de dados diferentes das elencadas nos fatores de inclusão, trabalhos publicados fora do período estabelecido entre 2019 a 2024 , book apps/livros digitais interativos fora do contexto educacional.

O estudo foi desenvolvido com materiais coletados no período dentre 10 de setembro a 20 de setembro

A análise de materiais foi realizada em 3 passos

1- Leitura Exploratória dos materiais selecionados (leitura objetiva e breve verificando se a obra consultada é de interesse para o trabalho).
2- Leitura Seletiva (leitura mais aprofundada das partes que são de mais interesse a serem consideradas).
3- Assentamento das informações extraídas das fontes em instrumento específico (para formulação de referências e citações) .

3.DISCUSSÃO

Foram excluídos da revisão artigos fora do intervalo de tempo estabelecido e trabalhos duplicados, após a filtragem 20 estudos foram reduzidos para 9 após feita a análise de títulos, resumos e resultados. O objetivo é organizar e unificar os dados encontrados. Para mais fácil compreensão e unificação de dados os artigos foram devidamente resumidos e apresentados no Quadro I.

Quadro I. Sintese dos artigos selecionados, segundo autor, titulo, objetivo e temática

Artigo	**Título**	**Autores**	**Objetivo**	**Síntese Resultados**
1	Effect of chronic sedative-hypnotic use on sleep architecture and brain oscillations in older adults with chronic insomnia.	Loïc Barbaux, Aurore A. Perrault, Nathan E. Cross, Oren M. Weiner, Mehdi Es-sounni, Florence B. Pomares, Lukia Tarelli, Margaret McCarthy, Antonia Maltezos, Dylan Smith, Kirsten Gong, Jordan O'Byrne, Victoria Yue, Caroline Desrosiers, Doris Clerc, Francis Andriamampiono	Analisar o impacto do uso crônico de benzodiazepínicos fazendo uma comparação com os resultados de pessoas com um sono normal e com insônia sem tratamento farmacológico	O uso crônico dos benzodiazepínicos não fez diferença ou degradou em pontos a arquitetura do sono mais do que a insônia não tratada em si

		na, David Lussier, Suzanne Gilbert, Cara Tannenbaum, Jean-Philippe Gouin, Thien Thanh Dang-Vu		
2	A relação entre o uso de hipnóticos e sedativos e o desenvolvimento de alterações do humor em estudantes de medicina de uma universidade particular de Sergipe	Rafael Ribeiro Almico Fraga, Ana Celia Goes Melo Soares, Nathalia Nascimento Santana, Josilda Ferreira Cruz, Mayana Lula Andrade, Rebeca dos Santos Sirqueira, Antônio Souza Lima Júnior.	Um estudo feito numa universidade particular em Sergipe onde faz a comparação dos índices de depressão e ansiedade entre alunos comuns e os que fazem o uso de hipnótico-sedativos	Estudantes que relataram ter feito uso de hipnóticos-sedativos tiveram resultado 56,1% diagnosticados com ansiedade e 27,1% com depressão e os não fazia uso de tais substâncias, a porcentagem foi de 26,4% e 8%
3	Manejo farmacoterapêutico da insônia primária: uma revisão sistemática da literatura	Arely Priscila Gomes Martins,Ana Beatriz Siqueira Portela Gomes, Marina, Duarte Gama Vieira, Juliana Reis Moura Lippo Acioli, Victória Karollynne Vasconcelos Basílio,Ana Paula Fernandes da Silva	Análise da insônia primária e os principais tratamentos farmacológicos	As opções terapêuticas mais utilizadas no Brasil estão os benzodiazepínicos, os fármacos Z (como zolpidem e zaleplon), a eszopiclona, os antagonistas dos receptores de orexina (DORAs) e os agonistas dos receptores de melatonina
4	Os benzodiazepínic	Arisa Nara Almeidab,Camila	Analisa os depoimentos de	O autor ressalta que o uso

	os na ordem dos discursos: de objeto da ciência a objeto gadget do capitalismo	Carrilhoa,Lia Carneiro Silveira	mulheres usuárias crônicas de benzodiazepínicos	crônico de benzodiazepínicos nesses casos também é resultado de um dependência emocional dos pacientes.
5	Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em Minas Gerais	Lucas Barbi, Liliany Mara Silva Carvalho,Tatiana Chama Borges Luz	Uma análise de gastos em psicofarmácos no estado de Minas Gerais nos anos de 2010 a 2015	Diazepam um hipnótico sedativo é o medicamento mais adquiridos entre todos da lista apesar do seu custo ser o mais baixo R$0,03 reais por comprimido
6	Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba	Claudia Fegadolli, Niurka Maria Dupotey Varela, Elisaldo Luis de Araújo Carlini	Foi analisado como é feita a prescrição de benzodiazepínicos no sistema público se saúde	Análise aponta que o sistema único de saúde não tem recursos terapêuticos necessários para um acompanhamento adequado dos pacientes usuários de benzodiazepínicos
7	Impactos relacionados ao aumento do uso abusivo e impactos relacionados ao aumento do uso abusivo e	Carolina Almeida Suassuna, Pedro Teixeira Guará, Lorrane de Oliveira Braga Rangel, Railson Cipriano Regis, Gabriela Batista Tafuri, Patrick	Revisão narrativa dos principais impactos do uso abusivo de zolpidem	O uso crônico de zolpidem trás quase que nenhum benefício para o paciente, por conta do desenvolvimento de resistência e

	prolongado de zolpidem.	Domingues de Oliveira		dependência farmacêutica
8	Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática	Carlos André Ferreira da Costa, Jucicleide Nogueira Cavalcante, Nadiciane Gomes de Souza, Hygor Halyson Figueiredo Ribeiro	Revisão integrativa sobre o uso de benzodiazepínicos no Brasil	O uso de benzodiazepínicos no Brasil é feito pela maior parte de maneira inadequada por conta despreparo dos profissionais da saúde
9	O uso de Zolpidem para tratamento de insônia	Yara Fernanda Oliveira Goulart, Júlia Pizzo Pereira, Ingrid de Oliveira Silva, Victoria Gastaldelo, Thainá Cruz Magalhães, Ingrid Pedroso Ribeiro, Danyelle Cristine Marini	Uma análise de como a insônia ocorre no Brasil e suas estratégias de trazendo utilizando Zolpidem	A insônia afeta cerca de 73% da população brasileira o zolpidem sendo um dos principais tratamentos atuais não sendo recomendado para uso crônico

O sono é um processo fisiológico essencial para a saúde humana, desempenhando um papel crítico em diversas funções de manutenção corporal. Ele contribui tanto para o equilíbrio neurológico quanto para processos metabólicos, como a regulação de respostas inflamatórias. A estrutura do sono é composta por quatro fases: N1 (sono leve), N2 (sono moderado, com atividade cerebral mais lenta), N3 (sono profundo, caracterizado por atividade cerebral ainda mais reduzida) e REM (marcada por movimentos rápidos dos olhos e intensa atividade corticocerebral) (MARTINS, 2024).

Entre os distúrbios do sono, a insônia é um dos mais prevalentes na população geral, sendo particularmente comum entre os idosos. Esse distúrbio se caracteriza pela dificuldade em iniciar e manter o sono, mesmo em condições favoráveis. A insônia afeta o indivíduo principalmente durante o dia, resultando em sintomas como fadiga, dificuldade de concentração e alterações de humor. Além de comprometer a qualidade de vida, a insônia está associada ao aumento do risco de demência e declínio cognitivo (BARBAUX, 2024).

Atualmente, mais de 73 milhões de brasileiros sofrem de insônia, com maior prevalência em grandes centros urbanos. Esse número é atribuído a fatores como hábitos inadequados de sono, uso excessivo de dispositivos eletrônicos e questões psicológicas, como estresse e ansiedade. Estímulos visuais e mentais ao longo do dia afetam diretamente a qualidade do sono (GOULART, 2024).

Embora a terapia cognitivo-comportamental seja a abordagem ideal para o tratamento da insônia, o acesso limitado a essa intervenção faz com que o tratamento farmacológico seja o principal recurso terapêutico, especialmente entre os idosos. Os medicamentos mais comumente prescritos pertencem às classes dos hipnóticos e sedativos (BARBAUX, 2024).

Pesquisas mostram que, no Brasil, a maior parte das prescrições de medicamentos hipnótico-sedativos é feita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), onde os profissionais de saúde enfrentam desafios como a falta de tempo durante as consultas e a limitação de opções terapêuticas para tratar insônia e ansiedade. A fragmentação do atendimento e a falta de recursos terapêuticos adequados acabam favorecendo o uso excessivo e a dependência desses remédios (FEGADOLI, 2019).

No seu artigo, Silveira (2019) levanta a hipótese de que, no Brasil, a prescrição de hipnóticos e sedativos, especialmente benzodiazepínicos, também ocorre como uma resposta ao mal-estar contemporâneo. Esse fenômeno pode gerar um ciclo vicioso no qual os pacientes justificam o uso abusivo desses medicamentos de acordo com o estudo de (FRAGA, 2020, p7) A alta prevalência de diagnóstico de ansiedade e depressão entre os estudantes que relataram ter feito uso de hipnóticos-sedativos, com 56,1% diagnosticados com ansiedade e 27,1% com depressão comparado a população que não fazia uso de tais substâncias, a porcentagem foi de 26,4% e 8% . Para sustentar essa dependência, muitos recorrem a estratégias como vitimização, ameaças a profissionais de saúde e exigências de prescrições, situações que contribuem para o aumento do tráfico de medicamentos no país (SILVEIRA, 2019).

A demanda por esses fármacos tem crescido ao longo do tempo no Brasil, especialmente em função do sistema público de saúde, o que gera um aumento significativo nos custos. Em alguns casos, a alocação de recursos para a aquisição desses medicamentos chega a consumir até 60% do orçamento da saúde pública. Esse cenário representa um dos maiores desafios para a sustentabilidade financeira do Sistema Único de Saúde (SUS). Um estudo realizado por Barbi (2019) analisou os determinantes dos gastos com essa classe terapêutica em Minas Gerais, entre 2010 e 2015, e observou que, entre os psicofármacos, o diazepam foi responsável por 6,485% dos gastos, apesar de ser o medicamento mais barato da lista, com um custo estimado de R$ 0,03 por comprimido (BARBI, 2019).

O tratamento medicamentoso da insônia visa restaurar a homeostase e o ritmo circadiano, que estão alterados nos pacientes com esse distúrbio. A escolha do medicamento adequado depende dos sintomas do paciente e da presença de comorbidades. Entre as opções terapêuticas estão os benzodiazepínicos, os

fármacos Z (como zolpidem e zaleplon), a eszopiclona, os antagonistas dos receptores de orexina (DORAs) e os agonistas dos receptores de melatonina, entre outros (MARTINS, 2024).

Os benzodiazepínicos, uma classe de hipnóticos-sedativos, são amplamente prescritos no mundo todo, tendo substituído os barbitúricos em diversos tratamentos. Desde seu lançamento em 1960, sua popularidade vem crescendo, devido ao seu mecanismo de ação que potencializa o neurotransmissor inibitório GABA-A. No entanto, recomenda-se o uso desses medicamentos apenas para o tratamento de insônia aguda, uma vez que seu uso prolongado está associado ao desenvolvimento de dependência química e ao aumento do risco de demência (MARTINS, 2024).

O zolpidem, outro fármaco utilizado no tratamento da insônia aguda, atua seletivamente em subunidades do receptor GABA-A, facilitando o início e a manutenção do sono, além de reduzir despertares precoces. Ele está disponível em formulações de liberação imediata, liberação prolongada e doses sublinguais. No entanto, devido a efeitos adversos como sonolência residual e amnésia de eventos recentes, sua prescrição deve ser cuidadosa, especialmente para pacientes idosos, que são mais suscetíveis a efeitos colaterais, como cefaleia, sonolência excessiva, vertigem, náuseas, diarreia, dores musculares, sonambulismo e quedas (MARTINS, 2024).

É importante destacar que, apesar de o zolpidem ser atualmente o hipnótico mais prescrito globalmente, com um perfil de segurança superior em alguns aspectos quando comparado aos benzodiazepínicos, o uso concomitante com álcool e outras substâncias aumenta significativamente o risco de efeitos adversos. O desenvolvimento de dependência física a insumos pode ser observado no uso prolongado de zolpidem em doses elevadas (acima de 60 mg por dia). Nesse caso, o tratamento tende a se tornar ineficaz devido à adaptação do organismo aos efeitos do medicamento, resultando em uma tolerância de longo prazo. Essa condição manifesta-se por sintomas como ausência de sedação, estimulação psicológica, depressão respiratória e delírios (SUASSUNA, 2023).

Zaleplon, outro hipnótico não benzodiazepínico, possui efeitos semelhantes aos do zolpidem e é indicado para o tratamento de insônia de curta duração em pacientes com dificuldade em adormecer. No entanto, o uso de zaleplon está associado ao agravamento de sintomas depressivos em pacientes com histórico prévio de depressão (MARTINS, 2024).

A eszopiclona também atua de forma específica nos receptores GABA-A, mais precisamente nas subunidades alfa-2 e alfa-3, promovendo uma maior eficácia na indução e manutenção do sono. Ela diminui o tempo para o início do sono e reduz os despertares noturnos. O fármaco eszopiclona é indicado tanto para insônia de início quanto para a redução de sintomas de ansiedade e depressão, embora possa causar efeitos adversos como vertigem, sonolência excessiva, cefaleia e um gosto metálico persistente (MARTINS, 2024).

Os antagonistas duplos dos receptores de orexina (DORAs) aumentam a duração total e a eficácia do sono, atuando no sistema de vigília e sono ao modular o complexo hipocretina-orexina no cérebro. No Brasil, fármacos como suvorexant, lemborexant e daridorexant estão em fase de pré-comercialização. Uma vantagem destacada desses medicamentos é sua não interação com o álcool e, até o momento, não há evidências de que causem déficits cognitivos ou demência. Eles também podem ser utilizados em dependentes químicos, oferecendo uma alternativa segura (MARTINS, 2024).

A melatonina, por sua vez, é um composto que regula o sono por meio da ativação dos receptores MT1 e MT2. Como medicamento, é utilizada principalmente para auxiliar no início do sono, especialmente em indivíduos com insônia relacionada ao trabalho noturno. Apesar de estudos consideráveis, os benefícios da melatonina são limitados, e não há evidências conclusivas sobre sua eficácia em tratamentos prolongados (MARTINS, 2024).

Embora o uso de fármacos no tratamento da insônia seja recomendado apenas a curto prazo, o uso prolongado, superior a três semanas, é comum. Esse uso contínuo está associado a um declínio na saúde física e psicológica, além de causar danos à arquitetura do sono. Observa-se um aumento nas fases de sono leve (N1 e N2) e uma redução na duração do sono profundo (N3). A diminuição do sono N3 está relacionada ao desenvolvimento de déficits cognitivos, redução do volume cortical e metabolismo cerebral, sendo os idosos os mais vulneráveis a essas alterações. Essas degradações na estrutura do sono são mais prevalentes em usuários crônicos de hipnóticos-sedativos do que em pacientes afetados apenas pela insônia (BARBAUX, 2024)

Essas alterações no sono tornam-se especialmente evidentes quando comparadas conforme o estudo de Barbaux (2024). Os participantes foram divididos em três grupos: GS (indivíduos com sono normal), INS (participantes com insônia) e MED (usuários crônicos de hipnóticos-sedativos). Os resultados mostraram que, o grupo INS tinha resultados mais próximos aos GS ou seja ao contrário do esperado, o uso crônico de hipnóticos-sedativos não melhorou significativamente os padrões de sono. Além disso, a fragmentação do sono nos usuários crônicos de medicamentos foi semelhante à observada nos outros dois grupos, sem diferenças significativas em relação aos pacientes com insônia (BARBAUX, 2024).

As consequências do uso prolongado de hipnóticos-sedativos podem variar de acordo com o tipo de medicamento. Por exemplo, o zolpidem, mesmo em doses terapêuticas normais, pode causar sintomas de abstinência e efeito rebote se o tratamento for interrompido abruptamente. Esses sintomas incluem sudorese, tremores, ansiedade, náuseas e palpitações, e há registros de crises convulsivas após a descontinuação repentina do medicamento (SUASSUNA, 2023).

3.CONCLUSÕES FINAIS

A utilização de hipnóticos-sedativos no Brasil é predominantemente uma estratégia de tratamento para insônia, condição que afeta aproximadamente 73 milhões de brasileiros. Embora diversos estudos apontem para a eficácia de outras abordagens terapêuticas, o tratamento farmacológico ainda é o mais comumente adotado pela população. Esse cenário pode ser atribuído à escassez de recursos terapêuticos no Sistema Único de Saúde (SUS), que é o principal prescritor de hipnóticos-sedativos no país. Esse uso inadequado pode levar ao desenvolvimento de dependência medicamentosa.

A dependência, por sua vez, leva parte da população a adotar estratégias coercitivas, como vitimização, ameaças a profissionais de saúde e exigências por prescrições, fenômenos que contribuem para o tráfico de medicamentos no país. A elevada demanda por esses fármacos tem impacto significativo nas finanças públicas, com os custos de medicamentos representando aproximadamente 60% de todo o orçamento destinado à saúde pública.

O tratamento medicamentoso da insônia tem como objetivo restaurar a homeostase e o ritmo circadiano. Entre as classes de medicamentos mais utilizadas estão os "fármacos Z", como a eszopiclona, os antagonistas duplos dos receptores de orexina (DORAs) e os agonistas dos receptores de melatonina. Embora recomendados para uso a curto prazo, o uso prolongado desses medicamentos está associado a efeitos adversos, como o desenvolvimento de tolerância e dependência. Estudos indicam que o uso crônico de hipnóticos-sedativos pode ser mais prejudicial à arquitetura do sono do que a própria insônia.

4.REFERÊNCIAS

SILVEIRA, Lia Carneiro; ALMEIDA, Arisa Nara; CARRILHO, Camila. Os benzodiazepínicos na ordem dos discursos: de objeto da ciência a objeto gadget do capitalismo. Saúde e Sociedade, v. 28, p. 107120, 2019. https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bgWsXshvcSgXT43pxwP8SGz/?lang=pt

BARBI, Lucas et al. Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em Minas Gerais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 29, p. e290407, 2019. https://www.scielo.br/j/physis/a/Fwvdt79jynKYLvLbqB9Sggy/?format=html

MARTINS, Arely Priscila Gomes et al. Manejo farmacoterapêutico da insônia primária: uma revisão sistemática da literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 15, p. e151399-e151399, 2024. https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/download/1399/1171

DA COSTA, Carlos André Ferreira et al. Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 18067-18075, 2020. https://www.scielo.br/j/physis/a/Fwvdt79jynKYLvLbqB9Sggy/?format=html

GOULART, Yara Fernanda Oliveira et al. O uso de Zolpidem para tratamento de insônia. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 1806-1823, 2024. https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/download/1289/1507

SUASSUNA, Carolina Almeida et al. IMPACTOS RELACIONADOS AO AUMENTO DO USO ABUSIVO E PROLONGADO DE ZOLPIDEM. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 1, n. 2, p. 280-289, 2023. https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/10987/4678

FEGADOLLI, Claudia; VARELA, Niurka Maria Dupotey; CARLINI, Elisaldo Luis de Araújo. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00097718, 2019. https://www.scielosp.org/article/csp/2019.v35n6/e00097718/pt/

BARBAUX, Loic et al. Effect of chronic sedative-hypnotic use on sleep architecture and brain oscillations in older adults with chronic insomnia. medRxiv, p. 2024.09. 12.24313583, 2024. https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2024.09.12.24313583.full.pdf

FRAGA, Rafael Ribeiro Almico et al. A relação entre o uso de hipnóticos e sedativos e o desenvolvimento de alterações do humor em estudantes de medicina de uma universidade particular de Sergipe. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 57, p. e4151-e4151, 2020. https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/4151/2581